



O papel do indivíduo para o desenvolvimento da sociedade

Ivo Canisio Mallmann

Resumo: Compreender o movimento e a evolução da sociedade é compreender a evolução do indivíduo. Que papel possui o indivíduo e que papel possui a sociedade? De que maneira um pode predominar sobre o outro? É o indivíduo que faz a sociedade ou é a sociedade que faz o indivíduo? Para responder estas questões realizamos um estudo bibliográfico da sociologia clássica desde os princípios que a originaram até chegar à sociologia contemporânea, verificando quais as variáveis e o comportamento de cada uma dentro da linha histórica. O estudo mostra como cada sociólogo clássico participa desta construção através de seu ponto de vista pessoal, influenciado por aspectos políticos, econômicos e religiosos. Qual a visão da ontopsicologia e como se posiciona no que tange à relação indivíduo sociedade?

Palavras-chave: Indivíduo; Sociedade; Sociólogos; Sociologia; Ciência; Evolução; Protagonismo; Ontopsicologia.

The role of the individual for the development of society

Abstract: To understand the movement and the evolution of society is understand the evolution of individual. What is the role of the individual and what is the role of society? In which way one can prevail over the other? Is the individual that makes society or society makes the individual? To answer this questions, a bibliographic study on Classic Sociology was made, since the principles which gave birth to it until contemporary sociology, checking which variables and behaviour of each one in the history line. The study shows how each classic sociologist participates on this construction through his personal point of view, influenced by political, economic and religious aspects. What is the view of Ontopsychology and how it positions when it comes to relation individual-society?

Keywords: Individual; Society; Sociologists; Sociology; Science; Evolution; Protagonism; Ontopsychology.

El papel del individuo para el desarrollo de la sociedad

Resumen: Comprender el movimiento y la evolución de la sociedad es comprender la evolución del individuo. ¿Qué papel tiene el individuo y qué papel tiene la sociedad? ¿De qué manera uno puede predominar sobre el otro? ¿Es el individuo que hace la sociedad o es la sociedad que hace el individuo? Para responder estas cuestiones, realizamos un estudio bibliográfico de la sociología clásica desde los principios que la originaron hasta llegar a la sociología contemporánea, verificando cuáles las variables y el comportamiento de cada una dentro de la línea histórica. El estudio muestra cómo cada sociólogo clásico participa en esta construcción a través de su punto de vista personal, influenciado por aspectos políticos, económicos y religiosos. ¿Cuál es

la visión de la ontopsicología y cómo se posiciona en lo que se refiere a la relación individuo sociedad?

Palabras clave: Individuo; Sociedad; Sociólogos; Sociología; Ciencia; Evolución; Protagonismo; Ontopsicología.

1 Introdução

Estudar como a sociedade desenvolveu-se até o momento atual, como surgiu a sociologia e os principais conceitos referentes à relação indivíduo-sociedade é o tema central de nosso trabalho, bem como, a relação à visão de homem e sociedade dada pela Ontopsicologia.

Para a concretização desse trabalho, como ponto inicial, são utilizados conceitos desenvolvidos, em sala de aula, na disciplina de Sociologia do curso de *Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)*. O estudo metucioso da obra de Carlos Eduardo Sell¹ sob o título de “Sociologia Clássica”, a obra de Carlos Benedito Martins², sob o título “O que é Sociologia”, também a de Raymond Aron³, sob o título “As etapas do pensamento sociológico” e a obra “O Capital” de Carl Marx⁴ foram consultadas para a elaboração deste estudo em forma de pequena tese.

Este estudo é um conhecimento complementar necessário para a atuação precisa do Ontopsicólogo no exercício de sua profissão, pois o mesmo deve conhecer as dinâmicas do indivíduo enquanto “elemento social” e assim fazer a leitura exata dos fatos visando orientações precisas na *Consultoria Ontopsicológica*⁵.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Origem do indivíduo como ser social: os diversos conceitos segundo a ciência sociológica

¹ Carlos Eduardo Sell é doutor em sociologia política, professor da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

² Carlos Benedito Martins é doutor em sociologia pela Universidade de Paris. É professor na UNB.

³ Raymond Aron (Paris, 14 de março de 1905 - Paris, 17 de outubro de 1983) foi um filósofo, sociólogo e comentarista político francês.

⁴ Karl Marx - economista, filósofo e socialista judeu-alemão.

⁵ Método de relação dialógica entre o especialista técnico em Ontopsicologia e um cliente em busca de uma solução pessoal, política e econômica. Mais em: MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p.65.

Cada indivíduo é uma unidade de ação, em primeiro lugar de si mesmo, depois da pequena sociedade familiar e à medida que for capaz de protagonismo, aumentará seu raio de ação, pois, vai encontrar sempre maior demanda para as ações que fizer. É uma força que, em quanto aumenta seu raio de ação, aumenta e reforça o próprio núcleo, ou seja, aumentando o território do seu próprio “eu”. É a centripetação expansiva, como explica o professor Antônio Meneghetti na segunda característica do em si ôntico (MENEGHETTI, 2010). Tudo isto somente é possível a partir do momento em que o indivíduo está inserido em um meio social. O conceito de sociedade e da teoria sobre o fato do indivíduo ser um ser social vem evoluindo ao longo do tempo, impulsionado pela busca que fazem filósofos e sociólogos pela explicação mais ajustada sobre sociedade.

O tema “origem da sociedade” e por consequência, o indivíduo como ser social, começa a ser formalizado por Rosseau, Hobbes e Locke no século XVI. São chamados contratualistas em virtude do pacto social, cada um tendo uma concepção particular do homem. Estes pensadores estão em acordo ao fato que o homem, por um “contrato”, reduz o seu egoísmo para poder viver em sociedade. O indivíduo abre mão de alguns direitos em troca de segurança. Estes três autores são precursores da sociologia ao passo que já desenvolviam uma filosofia política.

Hobbes, por sua vez, afirmava que o homem é “lobo do próprio homem” parafraseando o escritor e dramaturgo romano Plauto (254-184 a.C): *homo hominis lúpus*. Assim, o homem trocava parte de sua Liberdade por segurança. Rosseau afirmava que o homem troca parte da Liberdade por bem-estar social. Locke afirmava que o homem trocava o direito de punir pela garantia de exercer seus direitos naturais como, vida, Liberdade, propriedade e felicidade.

O termo *sociologia* foi criado por Augusto Comte no séc.XIX, sendo considerado o pai da sociologia. No enfoque histórico, os registros a partir dos quais se funda a ciência sociológica como saber, tem como principais atores *Émile Durkheim*⁶, *Max Weber*⁷ e *Karl Marx*⁸.

Antes disso, a sociedade só era analisada com o auxílio da filosofia política (MARTINS, 1994). A Revolução Francesa e a Revolução Industrial foram os dois grandes propulsores das transformações que provocaram a necessidade de compreensão do

⁶ 1858-1917.

⁷ 1864-1920.

⁸ 1818-1883.

fenômeno social. Augusto Comte, em seu pensamento positivista, entendia que a religião e a filosofia conduzem o homem ao engano necessitando dar vez ao conhecimento científico. Era preciso repensar a ordem social, afastar interpretações baseadas em superstições e crenças infundadas, para abrir espaço a um saber sobre os fenômenos históricos, sociais e instituir um método que permitisse a compreensão da nova ordem de convívio entre os indivíduos.

Esta dinâmica social efervescente foi propulsora para a tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, resultantes da degradação da sociedade feudal e possibilitando o surgimento e desenvolvimento da *ciência sociológica*, que se insere no contexto histórico como um conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social. Historicamente, permite uma séria reflexão sobre a sociedade moderna e de forma prática, a compreensão do comportamento humano-social, podendo inclusive interferir no rumo da civilização (MARTINS, 1994).

2.2 A Sociologia Clássica

2.2.1 Émile Durkheim

Pensador e filósofo francês, seguidor do positivismo, Durkheim preocupou-se em estabelecer um método de análise do homem social, tanto nos aspectos do conhecimento como da religião. Quer transformar a sociologia em uma ciência autônoma. Sua principal obra é *As regras do método sociológico*. Foi ele que introduziu a Sociologia como ciência no ensino universitário. Apontou que a Revolução Industrial segmentou os indivíduos em muitas classes, gerando uma sociedade complexa.

Para Émile Durkheim cabe à sociologia o papel de estudar os fatos sociais, que de acordo com ele possuem três características que são determinações invariáveis: a) são externas ao indivíduo, ou seja, os fatos sociais independem do indivíduo; b) são de natureza coercitiva, isto é, possuem a força para obrigar, ou sofrer punição; c) os fatos sociais são generalistas (objetivos), ou seja, atingem a todos sem exceção. Durkheim tem mais obras onde analisa aspectos como a religião, educação, filosofia, socialismo, divisão do trabalho, e uma obra sobre o título de *O suicídio*, considerando o suicídio como um fato social. Para o sociólogo francês, a sociedade é superior ao indivíduo, ou seja, o objeto

explica o sujeito e não o contrário. A sociedade moldada às formas de agir do indivíduo, ou seja:

Todo o seu estudo se molda no fato social, que se define como toda a maneira de agir, fixa ou não, capaz de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou a ainda; que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais. (SELL 2.001 p. 31).

Ainda mais, Durkheim faz distinção entre fatos sociais normais e fatos sociais patológicos que seriam doenças, ou que não cumpre mais a sua função e deveriam ser removidos.

2.2.2 Max Webber

Webber foi um importante sociólogo alemão, além de Direito, estudou Filosofia, Teologia, História e Economia. São também estes os temas das suas obras no mundo sociológico. Aponta a perda da liberdade e do sentido da vida pela excessiva racionalização da economia capitalista e a burocracia do Estado. Ajudou a fundar a Associação Alemã de Sociologia, participou da redação da constituição que fundou a República da Alemanha e também do debate político sobre questões como o capitalismo, burocracia e poder político. Defendia o fortalecimento do Parlamento e eleições diretas para presidente, que afirmava serem instrumentos importantes para fortalecer as lideranças nacionais desvinculando-as do peso da burocracia do Estado.

Max Weber concorda com a teoria de Immanuel Kant de que o conhecimento não capta a essência da realidade, mas apenas os fenômenos que captamos pelos sentidos. Herdou de Nietzsche o pessimismo em relação à sociedade moderna. Adota valores do pensamento social alemão e dos filósofos kantianos que apontam para a ciência sociológica um caminho diverso das demais ciências chamadas ciências naturais. A sociologia deveria ser uma ciência do espírito (social). Nesse sentido:

Enquanto nas ciências da natureza, o objeto de estudo é algo exterior ao homem; nas ciências sociais, o homem é o sujeito e o objeto ao mesmo tempo. Por isso, concluiu Dilthey, as ciências naturais fazem uso do princípio da “explicação”, enquanto as ciências sociais se articulam em torno do princípio da “compreensão”. Enquanto a explicação consiste na

busca das leis causais, a compreensão implica em um mergulho empático no espírito dos agentes históricos em busca do sentido de sua ação. (SELL 2001 p. 49).

O sociólogo entende a sociologia em base ao sujeito, ou seja, o indivíduo e desenvolve novas bases teóricas para as Ciências Sociais, que segundo ele, se diferenciavam das ciências naturais, sendo, portanto, necessário um novo método para a formulação desta ciência, que estuda o mundo da cultura que é uma criação do Espírito humano ou da sociedade e não tem como objeto a natureza. O positivismo previa que toda a realidade social poderia ser explicada pelo sistema de leis inerentes ao funcionamento da sociedade.

2.2.3 Karl Marx

O importante sociólogo alemão, em sua obra aborda o tema de forma séria e profunda em busca da ideia de sociedade justa. Fez um estudo crítico sobre a sociedade capitalista, que se originou da burguesia. Com a Revolução Industrial a vida social adquiriu um dinamismo nunca visto. Marx, por sua vez, concluiu que o capital era fator que devia ser considerado como o aspecto fundamental e determinante no tipo de sociedade que se formou na sua época. Estudou filosofia e encontrou em Hegel os conceitos que defendeu em sua tese de doutorado. Viveu na França de 1843 a 1845 e conheceu pessoalmente Engels, de quem se tornou íntimo. Este ou ajudou a escrever suas obras mais importantes. Tomou contato com grupos socialistas franceses. Recolheu-se em uma biblioteca inglesa onde seu estudo culminou na obra “O Capital”. Marx entendia que o trabalho era o fundamento do sistema econômico e desejava uma nova sociedade, onde prevalecesse a classe operária. Seu pensamento juntava teoria e prática, por isto, suas obras tratam amplamente questões como política, filosofia, história, economia e religião. Propõe um novo método para compreender a realidade em sua dimensão histórica-social, o chamado *Materialismo Histórico Dialético*.

A realidade é um devir contínuo, por isto o método dialético que é uma contínua troca de informações, gera o movimento. À medida que conversamos com uma pessoa, nossos pensamentos e do interlocutor vão se modificando, oposição ou contradição das idéias entre si. Esta teoria afirma que todo indivíduo é governado pela lei da contradição. A lei da contradição vem da chamada dialética: Tese: movimento de afirmação; Antítese:

movimento da negação; Síntese: movimento de negação da negação. Para Hegel este é o idealismo dialético e deve ser uma díade evolutiva. Já Karl Marx, estabelece o *materialismo dialético*, onde a dialética se configura do seguinte modo: matéria (natureza), antítese: pensamento (trabalho) e síntese: sociedade (história). De modo geral, pode compreender do seguinte modo: o trabalho é a ação do homem sobre a matéria. Ainda mais, sobre isso:

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza (...) Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARTINS, 1994, p. 202).

De fato, o homem nasce em uma sociedade que o impacta, mas com o trabalho modifica a sociedade. Para o autor as forças produtivas, matéria-prima, máquinas e as relações de produção, (interação entre os homens nas atividades produtivas) são a *infraestrutura* que é a base econômica. Ela condiciona a *superestrutura* que é o estado e a ideologia. Na infraestrutura encontramos também as classes sociais.

As modificações ocorridas na forma de produção a partir da Revolução Industrial modificaram as forças produtivas e alteraram as relações de produção, formando as classes sociais, burguesia e proletariado. Surge o modo capitalista de produção onde a mercadoria é o elemento Central. A burguesia exerce o poder através do domínio do Estado e dos organismos sociais, políticos, culturais e religiosos. As relações de produção se dão agora entre burguesia e proletariado e a força de produção é a indústria.

Para Marx, o valor da mercadoria vem do trabalho e se define pelo tempo de trabalho necessário para a obtenção da mercadoria. A troca justa seria pela medida do tempo de trabalho necessário para a existência de cada mercadoria. Estabeleceu ainda o valor de uso que é a capacidade de determinada mercadoria satisfazer uma necessidade humana, que chamou de fetichismo mercadológico. Surge o dinheiro como forma de valor, o equivalente em mercadoria. O dinheiro é mercadoria e mercadoria é, portanto, trabalho. O homem se torna objeto e o dinheiro é o sujeito. O filósofo estabelece assim o conceito de mais-valia, que é uma parte do valor da mercadoria após a transformação pelo processo industrial e que é a diferença entre o valor de venda da mercadoria industrializada menos o custo de matéria-prima e todos os custos de produção. Marx entende que este valor a mais, chamado de “mais-valia”, deveria ser do proletariado, que ao invés disso, estaria recebendo um valor injusto pelo seu trabalho, o que recebe é infinitamente menor do quanto trabalha.

Desse modo, notamos assim um projeto político novo, contrariando os filósofos da época, os quais Marx acusava de se contentarem em contemplar a realidade da sociedade e não fazer esforço para transformá-la. Em 1848 escreveu *O Manifesto do Partido Comunista* onde apresenta a teoria da luta de classes, afirmando que esta, sempre existiu, embora de forma velada. O sociólogo alemão salienta que sempre a classe inferior se esforça até alcançar o poder. É um processo cíclico. Marx como revolucionário defendia a extinção do estado, que sempre representava a classe dominante, para também abolir as classes sociais. Em seu lugar deveriam prosperar associações, nas quais pudesse ocorrer o livre desenvolvimento de cada um, que seria a condição para o livre desenvolvimento de todos. Propõe como caminho da transição, o *Socialismo*.

Podemos notar que o Socialismo desenvolveu-se, sobretudo, a partir das seguintes esferas:

- a) Os *socialistas revolucionários*, como *Lênin* e *Trotsky* na Rússia e que se transformou em uma ditadura de estado com *Josef Stalin*. São ainda exemplos, a Revolução Chinesa com *Mao tsé-tung* e Revolução Cubana com *Fidel Castro* e *Che Guevara*.
- b) Os *socialistas Democratas*, que fundaram sindicatos e partidos Operários para participar das eleições. Fazer reformas passo a passo, sem o uso da violência. Na Europa surgem vários exemplos deste modelo, que mesmo não chegando ao poder, conseguiram realizar reformas sociais que garantiram maior bem-estar ao proletariado. Inglaterra, Alemanha, França e a Grécia são os principais exemplos deste modelo. Os sistemas instituídos pelo Brasil (bolsa Família) e Portugal - (rendimento social de inserção) diferem-se significativamente do socialismo tradicional por não ter com base o trabalho do indivíduo.

Assim sendo, a teoria de Marx afirma que a realidade é resultado da dialética entre indivíduo e sociedade que na sua dinâmica cria variadas e múltiplas estruturas não tão previsíveis como ocorre com os fenômenos da natureza por isso a discussão quanto à adoção do método mais preciso.

Podemos resumir o momento até aqui traçado a partir das seguintes considerações: Para Durkheim, positivista, a sociedade funciona de forma mecânica e previsível. A

divisão do trabalho, o fato social e a Ação Social vão modelando a ação do indivíduo, cria a separação entre os indivíduos.

Weber, especifica a sociedade a partir da ação dos indivíduos que formam determinada sociedade. É voluntarista e culturalista, usa uma metodologia compreensiva. A religião Protestante e o racionalismo contribuem para a prática capitalista, mas por fim, produz o vazio existencial.

Max forma a sociedade a partir de dois pontos: *infraestrutura*, que é o contexto estrutural, a base, as relações de trabalho, de onde surge depois o contexto político e cultural: a *superestrutura* e que por sua vez depois de formada atua sobre a *infraestrutura* e com suas estruturas exploram e Alienam o homem. Os homens fazem a história, mas não a fazem como a querem.

2.3 Sociologia Contemporânea

Agora estamos em um novo momento social, o mundo digital, a “nuvem”, a globalização e a massificação fogem ao controle da sociologia clássica e contemporânea. A interdisciplinaridade entre as ciências é um fato e requer novas referências para garantir a estrutura atual no desenvolvimento e evolução das ciências.

A sociologia continua sendo uma ciência imprecisa, por depender do ponto de vista do pesquisador, ou seja, este tem apenas a vista de um ponto e a partir do qual faz o universo da sua ciência. Como a Sociologia é dinâmica e evolutiva, chega um momento em que todos conseguem justificar a imprecisão, diferente das ciências naturais que mantêm sua regularidade ao longo da linha do tempo e o erro se evidencia de forma contundente. As mudanças na sociedade, que permitiram o acesso ao ensino superior para o proletariado, por si só significam uma revolução. O nobre, herdeiro natural da cultura e do bem-estar, deixa de ser caracterizado como a única classe que tem acesso à cultura.

A sociedade passa por um processo de transformações muito velozes. A globalização tomou conta do mundo econômico e financeiro, enquanto as ideologias, os partidos e os sindicatos são ainda nacionalistas e não se sustentam mais. Hoje o socialismo europeu passa por reforma precisando adaptar-se ao mercado e ao fenômeno da globalização.

Há, na atualidade, uma ruptura nas relações de força entre aqueles que detém o poder econômico privado e os que representam os cidadãos. Junto a este fenômeno acontece a denominada terceira revolução industrial que é a informática, as biotecnologias e a

inteligência artificial que transformaram completamente a forma de produzir, consumir, vender, trocar, aprender, de relacionar-se. Transformaram-se totalmente as condições de ação, isto tudo altera também a eficácia das intervenções dos partidos. A democracia não é só midiática, é também informática e o mercado é regulado pela competição.

3 Método

Tomamos como método a pesquisa bibliográfica que apresenta os conceitos teóricos que resultam na formação da sociologia de sua origem até o momento contemporâneo, com o objetivo de compreender o indivíduo como ser social e a influência do social no desenvolvimento do indivíduo. Por fim, apresenta uma forma ótima do indivíduo viver em sociedade ressaltando o modo em que o mesmo pode contribuir para a evolução desta, segundo a visão ontopsicológica.

4 Resultados e Discussão

4.1 A Sociedade segundo a Ontopsicologia

O critério para estudar a sociedade através da Ontopsicologia é o *organísmico*. Para a Ontopsicologia, sociedade significa um estado de sócios, companheiros, amigos, semelhantes. Analisando o homem enquanto indivíduo, pessoa, criatura, observa-se que tem tudo do seu intrínseco modo de existir para se definir sociável. (MENEGHETTI, 2014).

O indivíduo nasce na sociedade e a sociedade é constituída de indivíduos. Entre indivíduo e sociedade ocorre uma relação de sinergia e de dialética. O social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento.

Em torno de cada indivíduo existe a sociedade, os outros, a escola, o trabalho, a família, bons, maus, doença, perigos, quem nasce e quem morre, é necessário sempre aprender, e cada um olha para fora para tentar compreender para ir adiante e sobreviver com primado. (MENEGHETTI, 2013, p. 20).

A sociedade entra dentro do indivíduo com sua cultura, religião, com suas leis, com a família, e forma dentro de si uma consciência social perdendo a consciência da própria identidade de natureza, perdendo também o caminho para a realização pessoal. O inverso também pode ocorrer:

Para realizar uma sociedade ótima é preciso ter indivíduos ótimos. O princípio do bem não está na sociedade, mas nos indivíduos se são sadios, se têm uma consciência ôntica, ou seja, se conhecem o primeiro bem de si mesmos. Após ter feito e vivido o próprio bem individual interior, então o indivíduo é um colaborador e um coeficiente de valor também para os outros. (MENEGETTI, 2013 p. 24).

Ou seja, de acordo com o fundador da Ontopsicologia, é importante considerar que a lógica inversa também existe: isto é, se tenho indivíduos bons, conseqüentemente terei uma sociedade de boa. Portanto, a concepção ontopsicológica de sociedade afirma que a sociedade é sempre resultado dos sujeitos, por isso, a possibilidade de uma sociedade positiva esta intrinsecamente ligada à formação do indivíduo.

5 Considerações Finais

É possível escrever uma regra segura de como o indivíduo realiza seu protagonismo na sociedade? Ozires Silva queria voar. Quando criança morava ao lado de um Aeroclube e sonhou fabricar aviões e realizou seu sonho. Mas porque só ele? Este sonho não seria o de todos os meninos de sua época na mesma condição? O professor Antônio Meneghetti viveu uma infância pobre em meio à Segunda Guerra Mundial e dos escombros desta guerra fez seu primeiro trabalho. O que o motivou? O fato de nascer na Itália próximo a Roma e aos grandes centros intelectuais contribuíram? E se contribuíram porque mais meninos de sua geração e da mesma situação sócio familiar não tiveram a mesma evolução? Estas e tantas outras indagações desafiam hoje a ciência sociológica no estabelecimento de um método científico que permita encontrar respostas seguras para o comportamento humano na sociedade.

O Engenheiro Fernando da Aeromot, em palestra realizada no auditório da Antônio Meneghetti Faculdade no dia 24 de maio de 2017, disse que se Einstein fosse nascido na África certamente seria um desconhecido evidenciando com isto a importância da influência do meio. Somos desafiados a entender se é o indivíduo que faz a sociedade ou a sociedade faz o indivíduo. Cada um estabelece sua própria dialética com a sociedade. O

Homem medíocre e sem criatividade molda-se, se sujeita, acomoda-se, obedece e vive passivamente segundo as regras que lhe são impostas, faz parte da massa. Santifica a pobreza. O homem líder sabe que precisa servir melhor, é um empreendedor de vida. Responsabiliza-se pela sua ignorância e assim a elimina. Sempre tem necessidade de expansão, por isto transgride, encontra caminhos que os outros não vêem, produz mudanças, joga com as leis e com a vida a favor da ampliação do seu próprio projeto. Não se acomoda jamais. Faz a sua evolução e arrasta a sociedade, obrigando-a a também evoluir. Um faz o outro, mas quanto mais capacidade houver, maior será o protagonismo e participação na construção da evolução da sociedade.

Referências

- ARON, R. *As Etapas de Pensamento Sociológico*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- MARTINS, C.B. *O Que é Sociologia*. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARX, K. *O Capital*. São Paulo: Editora Nova Cultural, Ltda, 1996.
- MENEGHETTI, A. *A Psicologia do Líder*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.
- MENEGHETTI, A. *A Crise das Democracias Contemporâneas*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- MENEGHETTI, A. *Os Jovens e a Ética Ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- OLIVEIRA, M. I Seminário Nacional Sociologia e Política 2009 – Três Abordagens Para o Estudo da Sociologia Contemporânea.
- SELL, C.E. *Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.